

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



INHOTIM ROMPE MOLDURAS: EXEMPLO DE UMA NOVA MUSEOLOGIA.

Rosalba Lopesⁱ

Mobilizar é convocar vontades para um propósito determinado, para uma mudança na realidade. (TORO, 2004).

INTRODUÇÃO

A análise do Instituto Inhotim em suas dimensões cultural, social e educacional nos remete, em primeiro lugar, à consideração de sua institucionalidade e, portanto, à ideia que se realiza no Instituto. O elemento determinante para essa análise é a vinculação de Inhotim à beleza como conceito fundamental para a construção da emancipação humana, da cidadania, da transformação e da consequente inclusão social, conforme afirmação de seu criadorⁱⁱ. Como veremos a trajetória de Inhotim guarda estreita relação com a transformação nos sentidos e funções conferidos aos museus, muito embora, o Instituto tenha ido para além dessa transformação, significando em si uma nova experiência com o propósito de contribuir com a cultura local, nacional e internacional.

Análises recentesⁱⁱⁱ apontam profundas transformações sofridas pelos museus, sobretudo, a partir da segunda metade do século XX. Por um lado, destaca-se a associação dos museus às atividades relacionadas ao turismo, em particular ao ecoturismo que, além de se expandirem, cresceram em termos de organização e presença na comunidade. Essa associação dos museus a uma atividade geradora de renda e emprego teria provocado uma dinamização nessas instituições.

Paralelamente, e em parte como desdobramento da associação dos museus às atividades relacionadas ao turismo, ter-se-ia aprofundado um processo interno de reflexão e mudança que tendeu a aproximar as instituições museológicas das comunidades nas quais estão inseridas. Nesse campo, a década de setenta do século XX,

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



se coloca como um marco divisório e se caracteriza pela institucionalização do debate público referente aos novos significados e ações que permeiam o conceito de museu. O evento intitulado *Mesa Redonda de Santiago do Chile*, em 1972, representou um momento significativo nesse processo. O evento convocado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, foi patrocinado pelo Conselho Internacional de Museus - ICOM, e teve como objetivo discutir a função dos museus na América Latina e subsidiar a Convenção do Patrimônio Cultural Mundial, ocorrida no mesmo ano. Os novos paradigmas que começavam a se constituir questionavam a posição tradicional dos museus como guardiões do patrimônio material.

Assim, conforme Ricardo Fernandes (2009), os museus viveram um processo de ressignificação e de apropriação cultural que transformou suas funções que “*deixaram de estar centradas em suas coleções e acervos, e deslocaram-se para as práticas sociais*”. (FERNANDES, 2009, p. 91). Destaca-se nesse quadro a construção de novas relações entre os museus e a educação, bem como o fortalecimento da “*preocupação com a formação para o exercício da cidadania, compreendida no sentido da participação crítica nos processos sociais*”. (FERNANDES, 2009, p. 91). Ainda segundo Fernandes, o novo desafio que se apresenta diz respeito à necessidade de se democratizar o museu que deve ser “*usufruído, sobretudo, como espaço de veiculação, produção e divulgação de conhecimento, que proporcione melhor compreensão da realidade sociocultural [...]*”. (FERNANDES, 2009, p. 92).

A prevalência dessas concepções que caracterizam a nova museologia fez com que os museus se tornassem participantes nas transformações da sociedade, lidando diretamente com problemas como o racismo, a pobreza, a deterioração das cidades, e outros temas contemporâneos. Os museus transitaram, assim, do papel de guardiões de coleções a depositários dos ícones da identidade cultural das comunidades onde estão instalados. (SANTOS, 1992, p. 392).

No conjunto dessas transformações ocorridas no conceito de museu reside sua fonte de sustentabilidade. Vale dizer, o princípio da participação da comunidade é o

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



mesmo princípio básico do turismo sustentável e reside no desenvolvimento de processos ecologicamente viáveis e socialmente justos em relação a esta e às próximas gerações. Nessa equação, preservação, participação e envolvimento comunitário se aliam, tornando viável a sustentabilidade. Em relação a essa equação, Denise Gomes (2002) chama a atenção para o caso do México, um país latino-americano que obtém um grande sucesso com a arrecadação de seus museus. Para a autora, a chave do sucesso transcende o acervo arqueológico mexicano e se encontra no intenso trabalho de educação e treinamento que envolve a comunidade local e possibilita a valorização, a conservação, a restauração do patrimônio e a renovação das linguagens e dos métodos de exposição. Ou seja, conforme Gregório Benfica (1992, p. 404), a ação museológica, quando colocada a serviço do turismo sustentável, pode também gerar ganhos em preservação, educação e renda. Atualmente, exemplos bem sucedidos desta nova postura frente aos desafios impostos pelo mundo contemporâneo podem ser vistos na Tate Gallery que desenvolve projetos voltados para a comunidade local, conforme pode ser visto no site da instituição, como a horta comunitária que “*oferece a moradores locais algum tempo de silêncio, permite às crianças explorar a vida selvagem e oferece um espaço que as famílias podem desfrutar*”.^{iv} Paralelamente, ainda segundo o site, uma publicação anual, o *Tate Modern e Você*, atua como um fórum de discussão que recebe colaboração permanente de artistas e organizações comunitárias locais. Outro exemplo de vinculação com a comunidade pode ser vista no projeto *Olha Grupos*, uma rede formada por 21 grupos que se reúnem regularmente para conversar sobre arte, artistas e ideias de uma maneira informal. De maneira análoga pode-se evocar os projetos desenvolvidos pelo MUAC - Museu Universitário de Arte Contemporânea, inaugurado em 2008, onde os visitantes encontram espaços adequados para a socialização e a construção do conhecimento. Nesses espaços conforme, informações publicadas em seu site, desenvolvem-se conversas a respeito das exposições, envolvendo artistas, curadores e especialistas em diversos campos do conhecimento e da arte, nas quais o público pode participar. Parte das atividades educativas do museu é desenvolvida de

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



modo a colocar em prática estratégias que, sob uma plataforma teórica de propostas educativas de vanguarda oferecem espaço de aprendizagem, criação, descobertas e convivência. Por meio desses programas oferecem-se à comunidade universitária e aos visitantes, ferramentas e ambientes que permitem estabelecer “*vínculos emocionais e intelectuais entre seus interesses e os significados inerentes ao objeto museal*”^v. Isto posto, passamos à consideração do Instituto Inhotim, com ênfase nos aspectos que fazem com que se insira nos padrões da nova museologia.

2. INHOTIM ROMPE MOLDURAS

O Instituto Inhotim é um complexo museológico original constituído por uma sequência não linear de pavilhões de arte contemporânea e um jardim botânico em área de 140 ha. Um lugar que abriga acervo de arte contemporânea e botânico de rara beleza e importância. Ao mesmo tempo, o Instituto é também âncora para o desenvolvimento de ações científicas, educacionais e conservacionistas, tendo a arte e a biodiversidade vegetal como elementos centrais.

Inhotim está inserido em Brumadinho, um dos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte com uma área de 640 km, e uma população de 34.010 habitantes (IBGE- 2010). O município está organizado em cinco distritos com uma importante área rural, um conjunto de condomínios e seis comunidades quilombolas, sendo quatro reconhecidas pela Fundação Palmares^{vi}. Para parte da região metropolitana, o município apresenta-se como uma área de extensão do vetor sul de Belo Horizonte. Tradição e migração convivem, portanto, na paisagem onde surgiu esse espaço singular que é Inhotim. Segundo classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Em relação aos outros municípios do Estado, Brumadinho ocupa a 146ª posição. Um desafio para o Instituto Inhotim é fomentar continuamente ações que elevem o IDH local.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Os marcos iniciais da história de Inhotim podem ser situados em 2005, quando surge como Centro de Arte Contemporânea Inhotim (Caci). Naquele ano, o extenso acervo cultural e ambiental abria suas portas com pré-agendamento de visitas somente da rede escolar da região de Brumadinho e de grupos específicos. Em 2006, com estrutura completa, a obra chegou ao grande público, com o Instituto passando a receber visitas em dias regulares, sem a necessidade de agendamento prévio. No ano seguinte, o número de visitantes mostrou-se crescente atingindo a expressiva marca de 110 mil pessoas de diversas partes do país e do mundo. Em abril de 2007, o Instituto foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Governo de Minas Gerais. Em 2009, no mês de junho, o governo federal também reconheceu Inhotim como uma OSCIP. Neste ano, mais de 160 mil pessoas visitaram-no. Em outubro de 2010 mais uma alteração muda o nome da instituição para Instituto Inhotim.

Atualmente o Instituto reúne obras de arte contemporânea, expostas a céu aberto ou em galerias temporárias e permanentes, contando com aproximadamente 500 obras de artistas de mais de 30 países; 18 galerias (14 permanentes e 4 temporárias); 23 obras a céu aberto de mais de 100 artistas nacionais e internacionais. Imbuído do desejo de criar um acervo artístico e definir estratégias museológicas que possibilitassem o acesso da comunidade aos bens culturais, Inhotim desenvolve ações no sentido de aproximar o público de um relevante conjunto de obras produzidas por artistas de diferentes partes do mundo, refletindo de forma atual sobre as questões da contemporaneidade. Na instituição, a experiência está associada ao desenvolvimento de uma relação espacial entre arte e natureza que possibilita aos artistas criar e exibir suas obras em condições especiais. Assim sendo, esse acervo está disposto em jardins reconhecidos como Jardim Botânico pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB)^{vii}, que reúne coleção de mais de 4.200 espécies e grande parte delas está disposta no parque com tratamento paisagístico singular, sendo 1300 palmeiras de todo o mundo. Inhotim desenvolve também práticas sociais educativas comprometidas com a inclusão e a cidadania da

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



população de Brumadinho e seu entorno, bem como de crianças e jovens das redes de educação do Estado. Enfim, é terreno fértil para uma gama de atividades que extrapolam a mera apreciação de seus acervos e envolvem, ao lado da fruição, pesquisa e reflexão sobre variados temas, incluindo-se a paisagem urbana, temas da educação, do desenvolvimento sócio cultural e da biodiversidade.

Singular também são as relações estabelecidas entre o Instituto e a comunidade que o cerca. Além de desenvolver atividades que visam estimular o desenvolvimento econômico da região, os programas sociais e educativos já beneficiaram mais de 70 mil pessoas ao longo dos últimos quatro anos. Há, portanto, um conjunto de particularidades nesse espaço, ou melhor, nessa experiência chamada Inhotim, que convidam ao desenvolvimento de análises que permitam a construção de conhecimento sistematizado sobre essas múltiplas singularidades que ali se reúnem.

Recuperemos, mais detidamente, os grandes marcos na construção da História do Instituto Inhotim que começou a ser idealizado por seu instituidor em meados da década de 1980. Seu surgimento, como ideia, tem um forte sentido de inovação que se expressa em múltiplos campos. Em seus primórdios, esse sentido revelava-se, sobretudo, na transição que transformou uma coleção privada em espaço público. Democratizava-se assim a possibilidade de fruição e buscava-se promover através da participação, da experiência e do acesso, os alicerces para a experimentação de uma

[...] totalidade cultural, operando transformações profundas na consciência do homem que, de expectador passivo dos acontecimentos passaria a agir sobre eles usando os meios que lhes coubessem para atingir essa transformação. (OITICICA, 1969).

Nas palavras daqueles que ajudaram a constituir o Instituto, o primeiro desafio enfrentado foi estabelecer sua identidade institucional e sua relação com o contexto local. Nesse sentido, a escolha do nome da instituição refletiria uma preocupação e consideração para com a localidade e sua história^{viii}. Iniciada com a abertura ao público, a forma jurídica da entidade era de Sociedade Civil, conforme o Estatuto original, datado de 16/09/2002. Em junho de 2005, o Estatuto sofreu a primeira alteração,

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



passando a forma jurídica à Associação de Direito Privado e, por fim, em outubro de 2010 mais uma alteração muda o nome da instituição para Instituto Inhotim. Em relação à arquitetura institucional, ainda em 2004, constituiu-se uma direção artística que pretendeu responder às características complexas da instituição. Dirigida pelo alemão Jochen Volz e contando com a presença do norte-americano Allan Schwartzman e dos brasileiros Rodrigo Moura e Júlia Rebouças, a curadoria de arte de Inhotim é um reflexo de como a instituição se articula internacionalmente, promovendo livre trânsito entre a arte produzida no Brasil e aquela produzida no exterior.

Por outro lado, conforme cresceu, o Instituto transformou um espaço paisagístico comum em Jardim Botânico. Torna-se assim um espaço de reflexão sobre o meio ambiente e a biodiversidade. O jardim iniciado como um espaço privado transformou-se em um espaço que obriga coleção expressiva de espécies botânicas que permitem a pesquisa e inovação tecnológica na área.

A coleção botânica do Instituto, seguindo a tradição das coleções iniciadas com interesse paisagístico, começou com ênfase em grupos tropicais de qualidades estéticas reconhecidas, como palmeiras, aráceas, bromélias e asparagáceas lenhosas. À medida que a coleção se ampliou, incorporaram-se também espécies mais raras e até de menor apelo paisagístico. A variedade de espécies tornava-se mais interessante que apenas o interesse individual de cada uma delas. As espécies passaram então, a ser documentadas e muito material proveniente de pesquisas e resgates em áreas sujeitas a impacto foi incorporado ao acervo, agregando valor científico à coleção e se tornando referência para ações e projetos de educação ambiental. Neste contexto, foi constituída a diretoria de meio ambiente que passou a organizar todo o espaço do paisagismo e da botânica. Essa importante área do Instituto teve Eduardo Gonçalves como curador botânico. No início de 2009, diante da percepção de que o acervo já possuía, em essência, os atributos necessários para o uso da denominação “Jardim Botânico”, optou-se por dar início à sua criação oficial. A iniciativa buscava a perenização de uma vocação antiga de sensibilizar pela biodiversidade, contribuindo para disseminar a importância das plantas

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



para a sobrevivência humana por meio de projetos de pesquisa e ações de inovação na área ambiental. Numericamente falando, atualmente Inhotim possui 100 hectares de área de visitação; 15 hectares de jardins; coleção botânica com 4.500 espécies; a maior coleção de palmeiras do mundo: 1.300 espécies; 145 hectares de Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN.

No campo social Inhotim transitou de ações assistencialistas, próprias do âmbito da filantropia a uma preocupação com a responsabilidade social. Assim, nos primeiros momentos de Inhotim via-se seu criador incomodado com a carência extrema de recursos materiais e culturais enfrentada pelas pessoas da comunidade, oferecendo ajuda e atendendo a todo tipo de demanda. O assistencialismo, conforme demonstram diversas análises^{ix}, deita raízes em nossa história, resultado de uma sociedade alicerçada sobre extrema desigualdade social. Todavia, a precariedade dos desdobramentos desta prática que mantém a situação de dependência, frustrava o empresário interessado na emancipação dos sujeitos.

Assim, a criação da Diretoria de Inclusão e Cidadania, em 2007, refletiu mudanças na forma de relacionamento do Instituto com a comunidade, ao mesmo tempo em que apontava no sentido de transformar as ações pontuais, de tipo assistencialista, em algo sistematizado, implicando o planejamento das ações sociais e culturais. O compromisso com o desenvolvimento social da população de Brumadinho e seu entorno fazia com que Inhotim incorporasse a intenção de investir recursos financeiros, tecnológicos e de mão-de-obra em projetos comunitários de interesse coletivo, desenvolvendo um plano estratégico e diversificado de ações que incluíam a oferta de espaços e experiências que propiciassem a ampliação da fronteira cultural dos membros da comunidade local; a recuperação da História, da memória e das tradições culturais locais e, por fim, o estímulo ao processo de geração de renda e melhoria das condições de vida por meio de estratégias que implicavam o melhoramento de

[...] técnicas locais, a adaptação da tecnologia moderna ao meio ambiente e às condições locais e o fomento da pesquisa científica e tecnológica, para

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



identificar e resolver os problemas importantes imediatos. (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2011, p. 6).

Estratégias que podem ser reunidas no conceito de tecnologia social. (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2011, p. 9). Vale dizer, uma tecnologia apropriada a cada realidade e que implica “*a participação comunitária no processo decisório de escolha tecnológica, o baixo custo dos produtos ou serviços finais e do investimento necessário para produzi-los*”. (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2011, p. 6).

Atualmente, o trabalho desenvolvido pelo Instituto Inhotim no campo da inclusão social desenvolve-se nos municípios de Brumadinho, Rio Manso, Moeda e Bonfim. Em seu território de ação, a Diretoria de Inclusão e Cidadania articula-se com as áreas internas estabelecendo as parcerias internas na instituição para a execução dos projetos e programas; com o Poder Público; as organizações sociais; o empresariado e os atores sociais formadores de opinião. Estimula o fortalecimento dos grupos e organizações existentes no território, a criação de novos grupos e a constituição de redes sociais. Expresso em números, o trabalho de promoção da inclusão e da cidadania construído por Inhotim atinge 12 municípios, além de Brumadinho.

A eficácia dos programas desenvolvidos pressupõe a construção de um profundo conhecimento do território em questão, compreendendo-se território nos moldes preconizados por Milton Santos (2005), como “*abrigo de todos os homens, de todas as instituições e todas as organizações*”. Assim, enquanto o espaço se refere a arranjos espaciais criados para atender a determinadas funções, “*o território se conforma a partir de significados simbólicos que lhe são atribuídos por uma coletividade*”. (SANT’ANNA, 2009). O território remete, portanto, a um sentido de pertencimento. Resumidamente, destacaremos alguns aspectos sobre o território de atuação do Instituto Inhotim e sobre as ações programáticas desenvolvidas a partir do conhecimento desse território.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



3. BRUMADINHO: ESPAÇO DE INOVAÇÃO

Brumadinho tem como atividade econômica principal, a mineração. Está inserido na rota da Estrada Real e faz parte do Circuito Turístico Veredas do Paraopeba, possuindo, juntamente com os municípios de Moeda, Bonfim e Rio Manso, um importante patrimônio material e imaterial, com acervo do período colonial. O território tem um potencial turístico de grande valor, sobretudo, pelo acervo histórico que sobrevive ao longo dos séculos. Ao mesmo tempo, destacam-se manifestações tradicionais das comunidades quilombolas como as festas e cultos religiosos. Grande parte da memória coletiva da população de Brumadinho e de sua noção de pertencimento à região foi construída em torno destas tradições culturais. Cultivadas, ao menos desde o século XIX, as tradições populares do município assumiram diversas formas que vão das manifestações musicais empreendidas pelas Bandas de Música e Corporações Musicais até as originárias da cultura afrodescendente, mantidas pelas Guardas de Congado locais, ou ainda as festividades religiosas ou profanas.

A identidade cultural local se expressa também em uma importante produção de artesanato manual e alimentício. Se a cozinha tradicional mineira já guarda lugar para inovações, a culinária da região de Brumadinho apresenta uma intensificação de combinações entre o dito tradicional e o contemporâneo, resultado da mistura entre os pratos típicos das festas tradicionais e aqueles servidos em restaurantes de alto padrão nos condomínios de luxo. A produção caseira de doces e a produção de cachaça artesanal – entre as quais se destacam a *Segredo da Patriarca*, a *Brumado Velho*, a *Saideira* e a *Boa Vitória*^x – são atividades significativas em Brumadinho.

O município também conta com uma produção expressiva no que concerne ao artesanato tradicional. Os grupos de artesãos locais são responsáveis por grande parte da produção artesanal de Brumadinho, sendo que os produtos de cada um apresentam características diferenciadas, de acordo com as particularidades de seus membros e das localidades em que se constituíram. Vem se fortalecendo também a arte da cerâmica, fato que levou à realização do Circuito da Cerâmica, que consiste em oficinas oferecidas

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



à comunidade e público interessado, com uma proposta contemporânea de ensino e aprendizagem nos ateliês de artistas locais.

É com base nesse conhecimento construído que, há quatro anos, são desenvolvidas ações sociais que buscam desenvolver as potencialidades dessas comunidades com o propósito de fortalecer o capital social de Brumadinho e dos municípios do entorno, por meio do apoio a lideranças e organizações comunitárias. A Diretoria de Inclusão e Cidadania atua em três áreas programáticas: *Música, Arte e Cultura no Vale do Paraopeba, Desenvolvimento Sustentável com foco no Turismo e Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de Brumadinho e Vale do Paraopeba*. Na sequência apresentaremos cada um desses campos de atuação.

Em 2008, o Instituto Inhotim, por meio da Diretoria de Inclusão e Cidadania, desenvolveu o programa “*Música, Arte e Cultura no Vale*”, aproveitando um potencial existente no município, historicamente ligado à música, conforme apresentado, e visando à consolidação da região do Médio Vale do Paraopeba como polo musical. As ações do programa atingem hoje os municípios de Brumadinho, Bonfim, Moeda e Rio Manso, objetivando a inserção de crianças, jovens e adultos nas atividades de canto coral, instrumentalização em instrumentos de sopro e percussão, aprendizado em concerto e manutenção de instrumentos de sopro, participação em eventos culturais e cursos de História da Música. O programa também trabalha no sentido de ampliar o gosto pela música, o horizonte cultural dos envolvidos, a elevação da autoestima por meio da socialização e a formação de público.

O projeto conta com a parceria das Prefeituras Municipais de Brumadinho, Rio Manso, Moeda, Bonfim, Ministério do Turismo, Corporação Musical São Sebastião de Brumadinho, Corporação Musical Santa Efigênia de Brumadinho, Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição de Brumadinho, Corporação Musical Santo Antônio de Suzana de Brumadinho, Corporação Musical Padre Trigueiro de Bonfim, Corporação Musical Bom Jesus de Porto Alegre de Moeda, Fundação de Arte Madrigal Renascentista de Belo Horizonte e Conselho Central da Sociedade São Vicente de

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Paulo. Por meio desse Programa, o Instituto Inhotim já atendeu, desde 2007, cerca de 1000 pessoas diretas e 8000 indiretas.

Outra vertente do trabalho desenvolvido pela Diretoria de Inclusão e Cidadania se expressa na ação programática intitulada *Desenvolvimento Sustentável com foco no Turismo*. O objetivo é desenvolver o produto turístico com qualidade e estimular o seu consumo no mercado, diversificando a oferta e estruturando, ampliando e qualificando o mercado de trabalho. Por meio da interação do Instituto Inhotim, do empresariado e do poder público tem sido possível trabalhar o turismo como um fenômeno em contínua mudança e que permite à sociedade se reorganizar de forma a assegurar aos envolvidos a possibilidade real de inclusão social. A formação da Rede de Empresários, que inclui empreendedores do setor de turismo da região do Médio e Alto Vale do Paraopeba, iniciada em 2008, é um exemplo de desenvolvimento contínuo, buscando construir a possibilidade de fortalecer as relações entre os parceiros, potencializar os empresários, garantir sua autonomia e sustentabilidade.

Considerando a expressiva presença do artesanato na região, o trabalho da Diretoria de Inclusão e Cidadania dedicou-se a estimular a formação de grupos de artesãos. Atualmente são dez grupos formados que constituem uma Rede de Artesãos que busca a qualificação dos produtos, criação de mecanismos de produção, venda e organização. A Rede de Artesãos foi constituída no ano de 2008 e é estruturada por meio de reuniões mensais em formato de intercâmbio para discutir questões acerca do fortalecimento dos grupos, aspectos legais para sua formalização enquanto associação, desenvolvimento e gestão.

Paralelamente ao trabalho com os empresários e artesãos, desenvolveu-se o projeto *Inhotim para Todos* que também integra a área programática de Desenvolvimento Sustentável da Região com foco no Turismo. Este projeto, cujo objetivo consiste em promover o acesso de crianças, jovens, adultos e idosos integrantes de programas sociais e grupos comunitários ao acervo e espaço do Instituto Inhotim, contempla um formato de visita livre que se baseia na crença de que o sujeito pode se

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



desenvolver a partir da experiência de visitação ao Inhotim. Em outra vertente, o trabalho com a terceira idade, também inserido dentro da área programática de Desenvolvimento Sustentável da Região com foco no Turismo, objetiva o aumento da qualidade de vida da população idosa de Brumadinho, a partir do estímulo à formação de grupos e com o fortalecimento das organizações existentes. Para tanto, foi instituída em abril de 2011, a Rede da Terceira Idade de Brumadinho.

Por fim, na busca da promoção da inclusão social e da cidadania, a Diretoria desenvolve uma ação programática voltada para a dimensão identitária dos sujeitos. Intitulada *Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e ambiental de Brumadinho e Vale do Paraopeba*, essa ação tem por objetivo a recuperação, conservação e publicização do patrimônio Histórico, cultural e ambiental herdado pela sociedade local. Seu desenvolvimento garante uma transversalidade que perpassa as demais ações programáticas. Assim, ao considerar a promoção do desenvolvimento local, da inclusão e da cidadania como processos centrados nos sujeitos, coloca em primeiro plano a dimensão identitária. Ganham destaque os postulados defendidos por Paulo Freire (1979) ao realçar a importância dos sujeitos desenvolverem uma boa leitura de mundo, bem como de si mesmos e do lugar que ocupam no mundo. Como não há homens sem mundo, sem realidade, o movimento parte das relações homens-mundo.

Considerar a importância, para a construção de práticas emancipadoras, dos sujeitos desenvolverem uma boa leitura de mundo, de si mesmo e do lugar que ocupam no mundo, significa valorizar o conhecimento da história e a recuperação da memória e das tradições culturais dos sujeitos. Entende-se que a identidade individual ou coletiva deve ser valorizada e preservada pela comunidade, ganhando destaque as ações que visam recuperar, sistematizar e publicizar a memória local. Neste contexto, o Instituto Inhotim tem se dedicado, por meio de pesquisas financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig, à viabilização da implantação do Centro Inhotim de Memória – CIMP, que pretende recuperar e disponibilizar ao público acervo referente ao Patrimônio Histórico, Cultural e ambiental de Brumadinho e região

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



do Médio Vale do Paraopeba. O Centro de Memória está constituído por três unidades institucionais: o Acervo de Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental; o Arquivo do Instituto Inhotim e uma Biblioteca. O Acervo de Memória e Patrimônio está composto por quatro Coleções temáticas: História da Região de Brumadinho; Tradições Musicais e Cultura Popular, História Ambiental e Memória da Inserção do Instituto Inhotim em Brumadinho. A casa que abrigará o Centro de Memória foi sede da fazenda Antônio Du'Duca e tem o sistema construtivo típico do século XVIII.

Os múltiplos sentidos da inovação consubstanciada em Inhotim foram viabilizados por seu idealizador que, desde 1988, tem se dedicado a construir Inhotim, um lugar único no mundo. Todavia, é importante destacar que uma ideia de tal complexidade contou e conta, com o apoio de muitas outras pessoas. Muitos tiveram papel de destaque nessa construção, destacando-se pessoas de sua família, amigos, e especialistas. Acompanhando o crescimento da instituição foram se constituindo um setor de comunicação, uma estrutura jurídico-financeira e uma Diretoria Executiva que atuou no sentido de aprofundar o processo de institucionalização e de profissionalização do Instituto. Mais que estruturas administrativas, essas áreas refletem sonhos e ideais de várias pessoas que se somaram na construção de um projeto grandioso e singular.

Recuperar a construção da ideia que deu origem ao Instituto significa recuperar a História da transição de propriedade particular a instituição formalmente constituída. Significa também recuperar os ideais que nortearam seu criador e que podem ser resumidos no desejo de construir a inclusão social e a conseqüente emancipação humana por meio do belo.

Mundialmente conhecido, afinado com as novas concepções de museu, sobretudo ao centrar suas ações no envolvimento e desenvolvimento da comunidade e na ampliação da acessibilidade, o Instituto encontra na questão da sustentabilidade um de seus grandes desafios. Ainda que a arrecadação de recursos conte com o montante proveniente do pagamento feito pelos visitantes ao entrarem no Instituto e das vendas

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



de *souvenirs*, grande parte dos recursos que mantêm o empreendimento resulta do mecenato exercido, sobretudo, pelo empresário e compreendido como:

Uma forma de apoio à cultura, cuja contraprestação não visa em primeiro lugar a atingir os objetivos de marketing. São preferencialmente dimensões não-materiais que são buscadas, como o reconhecimento do apoio, o prestígio e a demonstração de uma responsabilidade moral. (ZENTES *apud* REIS, 1996)

Destaca-se também a captação de recursos provenientes da aprovação de projetos tanto na lei estadual como na lei federal; a disputa de editais de fomento às atividades culturais e de pesquisa; os convênios e patrocínios. Ainda assim, não se pode dizer que a sustentabilidade do empreendimento esteja garantida. Como estratégia de criação de perenidade, foi lançado recentemente o programa *Amigos do Inhotim*, que recebe para o instituto doações de pessoas físicas, e todos os recursos são totalmente revertidos para a manutenção do Instituto. O programa contempla várias categorias. Todas oferecem acesso ilimitado ao Inhotim durante um ano, além de outros benefícios. Ao fazer a contribuição, o doador poderá optar por deduzir o valor na sua declaração de Imposto de Renda. Trata-se de uma tentativa de mobilizar a sociedade civil no compromisso de dar continuidade ao projeto que se materializa em um espaço que extrapola todas as tentativas de definição: museu, centro de arte contemporânea, Instituto Cultural e se apresenta como um espaço de fruição. Um espaço mais para ser sentido que para ser analisado. Acompanhando a premissa defendida por Toro (2004) e destacada na epígrafe da presente reflexão, mobilizar significa “*convocar vontades [...], para uma mudança na realidade*”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AARÃO, Souza Neilor. *Ecosocioeconomia*. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000300004&script=sci_arttext. Acesso em 09.09.2011.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



BARRETO, Margarita. *Turismo e Legado Cultural*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

DÓRIA, Carlos Alberto. Miami no Haiti. In: *Revista trópico*. Disponível em <<http://www.uol.com.br/tropico/>>, acessado em 01 nov. 02. Apud: BENFICA, Gregório. O museu o e turismo: a ação educativa para o desenvolvimento sustentável. In *Revista da FAEEBA / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I - v. 1, n. 1(jan./jun., 1992) - Salvador: UNEB, 1992, p. 392*. Disponível em <http://www.pppeduc.com/revistadafaeaba/anteriores/numero12.pdf#page=7>. Acesso em 20.09.2011.

BENFICA, Gregório. O museu o e turismo: a ação educativa para o desenvolvimento sustentável. In *Revista da FAEEBA / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I - v. 1, n. 1(jan./jun., 1992) - Salvador: UNEB, 1992, p. 391-408*. Disponível em <http://www.pppeduc.com/revistadafaeaba/anteriores/numero12.pdf#page=7>. Acesso em 20.09.2011.

BUARQUE DE HOLANDA, S. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editor, 1975.

DAGNINO, Renato; BRANDÃO, Flávio Cruvinel; NOVAES, Henrique Tahan. *Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social*. p.6. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/site/publicacoes/138/Sobre%20o%20marco%20anal%EDtico-conceitua>>. Acesso em 18.03.2011.

FERNANDES, Ricardo Alberton. Através do olhar: A modernização dos museus como fonte de sustentabilidade para o turismo cultural. In *IV Congresso Internacional de Educação UNIBAVE. Cultura e Sustentabilidade: do local ao universal*. Orleans – Santa Catarina – Brasil, - 15, 16 e 17 de outubro de 2009, p. 88-96. Disponível em http://www.unibave.net/congresso/cd_cogressos/IV_Congreso_CD_final.pdf#page=89. Acesso em 15.09.2011.

FONSECA, Magna Pataro; COSTA, Maria da Conceição Baêta da. *Educação, comunicação e mobilização social: instrumentos e sensibilização para limpeza urbana em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 1996.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 7a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOMES, Denise M. C. Turismo e Museus: um Potencial a Explorar. In: FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (Orgs.). *Turismo e patrimônio Cultural*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



INSTITUTO de Desenvolvimento Municipal/ Câmara Municipal de Brumadinho, Diagnósticos e Diretrizes para a Estrutura Urbana e o Território Municipal - IDM, Brumadinho, 2006.

NEVES, Lafaiete Santos; KLEINMAYER, Luiz Augusto M. e TOCAH, Regis. *A transição do desenvolvimento ao Desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=597>>. Acesso em: 09.09.2011.

OITICICA, Hélio. *Nova objetividade brasileira*, 1969.

PAZ, Bernardo. A Keeper of a Vast Garden of Art in the Hills of Brazil. Brumadinho: 10.03.2012. The New York Times, New York, p. 7, 2012. Entrevista concedida a Simon Romero.

PRADO JÚNIOR, C. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

PRIOSTI, Odalice Miranda; VARINE, Hugues de. O novo museu das gentes brasileiras: criação, reconhecimento e sustentabilidade dos processos museológicos comunitários. In: *Cadernos de Museologia*, Nº 28 – 2007, p.57-70. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/512>. Acesso em 19.09.2011.

RAFAEL, Maurício. Signos da cidade: Museu, cultura e identidade como possibilidades turísticas. In *IV Congresso Internacional de Educação UNIBAVE. Cultura e Sustentabilidade: do local ao universal*. Orleans – Santa Catarina – Brasil, - 15, 16 e 17 de outubro de 2009, p. 113-120. Disponível em http://www.unibave.net/congresso/cd_cogressos/IV_Congreso_CD_final.pdf#page=89. Acesso em 15.09.2011.

REIS, Carla Fonseca Ana; SANTOS, Rubens da Costa. Patrocínio e Mecenato: ferramentas de enorme potencial para as empresas. In: *RAE - Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 36, n. 2, p. 17-25 Abr./Maio/Jun. 1996.

SANT'ANNA, Marcus Vinícius. Outras centralidades, outros territórios: repensando a ideia de lugar. *Contemporâneos: Revista de Artes e Humanidades*, nº 04, mai.-out. 2009. Disponível em: <<http://www.revistacontemporaneos.com.br>>. Acesso em: 29 ago. 2011.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



SANTOS, Maria Célia T. Moura. *Repensando a ação cultural e educativa dos museus*. 2. ed. Salvador: UFBA, 1992.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: OSAL : Observatorio Social de América Latina. Ano 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdfRed>>. Acesso em: 29 ago. 2011.

TORO, A., José Bernardo; MERNECK, Nisia Maria Duarte. *Mobilização social - um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VOLZ, Jochen. Desdobrando uma instituição: Descobrindo Inhotim. In: *Através: Inhotim Centro de Arte Contemporânea*.

ZENTES, JOACHIM. DEIMEL, Klaus. Mécénat, encouragement à la culture, sponsoring: de nouvelles chances pour le marketing. *Revue Française du Marketing*, Paris, n. 131, p. 13-29, 1991.

ⁱ Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense-UFF e membro da Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim. SENA, Roseni, Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo-USP e Diretora Executiva e de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim.

ⁱⁱ PAZ, Bernardo. A Keeper of a Vast Garden of Art in the Hills of Brazil. Brumadinho: 10.03.2012. The New York Times, New York, p. 7, 2012. Entrevista concedida a Simon Romero.

ⁱⁱⁱ FERNANDES, 2009, p. 88-96; RAFAEL, 2009, p. 113-120; BENFICA, 1992, p. 391-408.

^{iv} <http://www.tate.org.uk/learn/local-communities>. Tradução livre.

^v http://www.muac.unam.mx/webpage/ver_seccion.php?id_subseccion=8).

^{vi} Fundação Cultural Palmares, órgão federal vinculado ao Ministério da Cultura criado para promover a preservação, a proteção e a disseminação da cultura negra. A Fundação reconhece quatro comunidades remanescentes de quilombo no município de Brumadinho: Comunidade de Sapé, cf. Livro 005, registro nº422, folha 30; Portaria nº 44, de 30 de novembro de 2005, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 06/12/2005; Comunidade de Marinhos e Rodrigues, registradas no Livro de Cadastro Geral n.º 012, Registro nº 1.364 fl. 179; Portaria nº 135, de 27 de outubro de 2010, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 04/11/2010; e Comunidade de Ribeirão, registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 012, Registro n. 1.363 fl. 178; Portaria nº135, de 27 de outubro de 2010, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 04/11/2010.

^{vii} O registro foi aprovado após a 4ª Reunião da Comissão, ocorrida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entre os dias 24 e 26 de março.

^{viii} VOLZ, [s.d.]. Vale lembrar que Inhotim é o nome da vila que existia no local antes que o Instituto se constituísse.

^{ix} Cf. BUARQUE DE HOLANDA, S. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editor, 1975; FREYRE, G. *Casa grande & senzala*. Rio de Janeiro: Record, 2001; PRADO JÚNIOR, C. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

^x Instituto de Desenvolvimento Municipal/ Câmara Municipal de Brumadinho, Diagnósticos e Diretrizes para a Estrutura Urbana e o Território Municipal - IDM, Brumadinho, 2006.